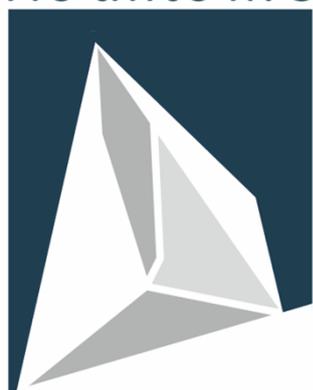


agrupamento  
de escolas de  
rio tinto n.º 3



aert3

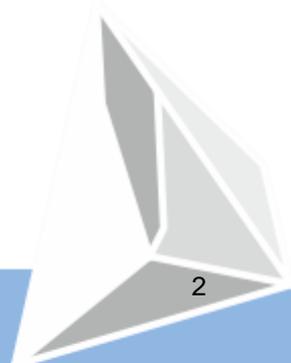
# Plano de Inovação



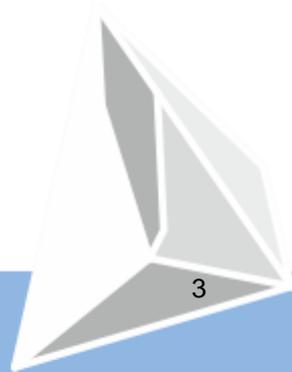
## Conteúdo

---

O Agrupamento de Escolas.....	4
Breve caracterização do Agrupamento .....	4
Enquadramento .....	6
Conceção do Plano de Inovação .....	7
2º Ciclo .....	7
Diagnóstico.....	7
Compromisso .....	8
Gestão curricular .....	11
3º Ciclo .....	11
Diagnóstico.....	11
Compromisso .....	12
Gestão curricular .....	14
Matrizes Curriculares .....	15
Matriz curricular do 2º Ciclo .....	15
Matriz curricular do 3º Ciclo .....	16
Fundamentação .....	16
Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.....	18
Plano de Formação Docente.....	18
Parcerias mais relevantes .....	18
Monitorização e auto-avaliação .....	19
Período de vigência.....	20



Aprovado em Conselho Pedagógico de 25 de julho de 2022  
Aprovado em Conselho Geral de 5 de setembro de 2022  
Aprovado pelo ME em 27 de Setembro de 2022



## O Agrupamento de Escolas

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º3 (AERT3), continua a constituir-se como uma realidade heterogénea que pretende favorecer e respeitar a diferença, o diverso, com um enquadramento que efetive uma educação inclusiva. A oferta de estratégias diversificadas e soluções de futuro, de acordo com a sensibilidade, a idade, as capacidades, as destrezas e os “sonhos” das crianças e jovens, e modos de atuar o mais personalizados possível que favoreçam os percursos de cada aluno, afirmam-se como linhas estratégicas que orientam a ação do AERT3.

De acordo com a sua responsabilidade e com o seu papel na Escola, cada um dos elementos tem de se comprometer com “as linhas” que a estruturam e estas terão de ser sempre adequadas ao tempo e ao meio em que se inserem. São linhas em “escuta” e revisão permanentes para responder a uma sociedade em mudança.

O AERT3, organizado enquanto comunidade aprendente, procura continuamente consolidar os passos que tem dado. Atento ao meio em que está inserido, presta à sua comunidade um serviço de qualidade, quer ao nível da gestão e do funcionamento organizacional, quer ao nível da educação e da formação. Desta forma, estende e aprofunda as suas raízes no meio em que se insere, procurando garantir e afirmar a sua especificidade e a sua identidade, qualificando os seus alunos para o prosseguimento de estudos ou para a integração no mundo do trabalho, num ambiente de humanismo e responsabilidade, pautado por elevados padrões de exigência e pela concretização que vai sendo capaz de consensualizar e de implementar.

Uma **Visão** partilhada, uma **Missão** consensual e um **Plano de Ação** concertado tornam possíveis os benefícios de opções tomadas por uma comunidade escolar, que partilha uma mesma ideia de Escola, no respeito pelos valores de equidade, justiça, responsabilidade, excelência, exigência, liberdade, democracia, conhecimento e inovação.

Como **Missão**, o AERT3 deverá manter-se atento à comunidade que o envolve, procurando prestar um serviço público de qualidade, permitindo a todos e a cada um responder a desafios complexos, inovadores, criativos e empreendedores, tendo em vista o desenvolvimento das diferentes literacias e uma cidadania ativa e responsável, ao longo da vida, na qual caberão todos os intervenientes da comunidade educativa.

Uma “*Escola de Todos para todos*”.

## Breve Caracterização do Agrupamento

O AERT3 situa-se no distrito do Porto, na cidade de Rio Tinto, no concelho de Gondomar. Localiza-se a 10km do centro histórico da cidade do Porto e está integrado numa comunidade com necessidades económicas e sociais, tipicamente de periferia de uma grande cidade.

O AERT3, resultou da agregação do Agrupamento de Escolas de Baguim do Monte e da Escola Secundária de Rio Tinto, foi criado em 4 de julho de 2012, distribuindo-se pelas Freguesias de Rio Tinto, Baguim do Monte e União de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova, no concelho da Gondomar. É constituído por nove unidades orgânicas: quatro Jardins de Infância, duas Escolas Básicas com Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, uma Escola Básica com 1.º Ciclo, uma Escola Básica com 2.º e 3.º Ciclos e uma Escola Secundária que integra turmas do 3.º Ciclo (Escola-Sede), integrando os seguintes estabelecimentos de ensino:

<b>Ensino Secundário e 3º Ciclo</b>	<b>Escola Secundária de Rio Tinto</b>
<b>2º e 3º Ciclo</b>	Escola Básica Frei Manuel de Santa Inês
<b>1º Ciclo</b>	EB Vale de Ferreiros
	EB + JI Baguim do Monte (Centro Escolar de Baguim do Monte)
	EB + JI Seixo
	JI do Baixinho
	JI de Baguim do Monte
	JI do Crasto
	JI Entre Cancelas
<b>Pré-Escolar</b>	

Rio Tinto e Baguim do Monte são as únicas freguesias do concelho que registaram, entre 2011 e 2021, um aumento significativo da população: 0,9% e 1,9%, respetivamente. O aumento da população destas freguesias deve-se a um saldo migratório positivo. Os imigrantes do concelho de Gondomar são, na sua maioria, do Brasil (69%), Itália (12%) e Angola (7%).

A área de influência do AERT3 estende-se aos municípios adjacentes, captando, para todos os níveis de ensino, um número significativo de alunos dos concelhos de Valongo, do Porto e da Maia.

Assumindo-se como um Agrupamento inclusivo, aposta na melhoria contínua da sua oferta educativa e do serviço que presta à comunidade cada vez mais heterogénea. Existem muitas assimetrias entre os diferentes alunos, que se refletem, sobretudo, ao nível socioeconómico, cultural e comportamental dos mesmos. Assim sendo, o AERT3 apresenta-se como um foco difusor de cultura e de apoio à comunidade, preparando alunos desde o início da sua escolaridade até ao término do ensino secundário, quer para o acesso ao ensino superior, quer para o mundo do trabalho, por forma a desenvolver as competências elencadas no Perfil do Aluno (PA).

O AERT3 é também responsável pela lecionação das turmas na Casa de Acolhimento Especializado “Coração d’Ouro”.

A população discente do AERT3, prevista para 2022/2023, distribui-se segundo os quadros abaixo.

	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
<b>Escola Secundária de Rui Tinto</b>	45	66	127	496	374	369	1477
	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		
<b>EB Frei Manuel de Santa Inês</b>	97	87	115	95	96	---	490
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano			
<b>EB Baguim do Monte (CE Baguim)</b>	60	71	65	39	---	---	235
<b>EB Seixo</b>	20	20	19	19	---	---	78
<b>EB Vale de Ferreiros</b>	40	25	25	37	---	---	127
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos			Total
<b>JI do Baixinho</b>	5	21	13	1			40
<b>JI de Baguim do Monte</b>	10	12	13	5			40
<b>JI do Crasto</b>	5	6	7	0			18
<b>JI Entre Cancelas</b>	8	15	19	3			45
<b>JI do Seixo</b>	16	10	13	1			40
<b>JI Baguim do Monte (CE Baguim)</b>	29	34	28	5			96
	10º ano	11º ano	12º ano				B3
<b>Ensino Recorrente</b>	24	23	20	<b>Coração d’Ouro</b>			7 alunas

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que cerca de 40% dos alunos beneficiam de auxílios económicos.

A educação e o ensino são assegurados por cerca de 200 docentes, dos quais cerca 74% pertencem aos quadros e a experiência profissional é significativa, pois mais de 90% lecionam há 10 anos ou mais. Apesar das oscilações na colocação de pessoal docente, atualmente, denota um grande envelhecimento, já que a média de idades é próxima dos 60 anos. A população docente e não docente do AERT3, relativa ao ano 2021/2022, distribui-se segundo o quadro abaixo, de acordo com os seguintes níveis etários:

	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	≥ de 60 anos	Total
<b>Professores do Quadro do Agrupamento</b>	----	2	37	90	68	197
<b>Professores do Quadro de Zona Pedagógico</b>	----	----	14	6	2	22
<b>Professores Contratados</b>	3	9	20	12	3	47
<b>Técnicos Superiores</b>	----	----	----	2	1	3
<b>Técnicos Especializados</b>	2	2	1	----	----	5
<b>Assistentes Técnicos</b>	----	----	7	2	4	13
<b>Assistentes Operacionais</b>	1	6	19	28	17	71

## Enquadramento

O Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho conferiu especial ênfase à concretização de uma política educativa centrada nas pessoas que garantisse a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, igualdade de oportunidades. Desta forma, este decreto permitiu a autonomia curricular das escolas no sentido de alcançar as competências previstas no PA. A Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, abriu caminho a que as escolas reforçassem essa mesma autonomia através da construção e implementação de planos de inovação assentes em soluções adaptadas à realidade de cada comunidade, que permitissem a eliminação do abandono escolar e promovessem o sucesso e a inclusão de todos os alunos.

Pela experiência consolidada na inovação pedagógica do AERT3 entre 2019 e 2022, foi sentida a necessidade de apresentar o presente plano de inovação (PI), enquadrado no âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, nas Portarias nº 181/2019, de 11 de junho e n.º 306/2021 de 17 de dezembro.

É neste contexto, com a experiência e aprendizagens vividas que, mantendo os compromissos assumidos e apostando em respostas curriculares e pedagógicas inovadoras específicas, nos propomos a um compromisso público com a equidade e com a qualidade que coloca o AERT3 na procura do bem comum, traduzido na maior capacitação e na promoção de oportunidades de sucesso para todos os seus alunos.

A elaboração do plano de inovação foi feita com base na auscultação do Conselho Geral, no qual obteve sempre pareceres positivos, nomeadamente dos representantes dos alunos e dos encarregados de educação.

Este novo Plano de Inovação do AERT3 conjuga quatro elementos fundamentais: a experiência, a autonomia, a confiança e a responsabilidade, convocando as opções curriculares que melhor respondem às necessidades e ambições dos seus alunos, que envolve todos e orienta a sua comunidade educativa para

uma rota de sucesso, com aprendizagens de qualidade.

Assim, estabelece as prioridades, as opções curriculares e as dinâmicas pedagógicas que, de forma articulada, garantam aprendizagens efetivas e conduzam ao desenvolvimento das competências inscritas no PA, procurando valorizar as dimensões estratégicas de intervenção do Projeto Educativo de Escola:

- INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO;
- CIDADANIA ATIVA E RESPONSÁVEL;
- DESENVOLVIMENTO DAS DIFERENTES LITERACIAS.

Este plano requer que os professores continuem a trabalhar, refletir, partilhar e debater experiências, de forma a reorientar as suas práticas, fundamentando as aprendizagens dos alunos.

Da avaliação sistemática, da reflexão e análise das práticas e dos contextos de trabalho, efetuados em sede de Departamentos, da eficácia das atividades envolvidas e da promoção da avaliação interna, conclui-se que a concretização do Plano de Inovação do AERT3 assentará sobre as seguintes áreas de intervenção prioritária:

- aquisição de aprendizagens significativas;
- desenvolvimento de competências digitais;
- desenvolvimento de competências linguísticas;
- reforço do ensino prático e/ou experimental das ciências;
- desenvolvimento de várias metodologias ou ferramentas de ensino;
- gestão flexível do currículo adaptado às características dos alunos do AERT3;
- trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- ensino centrado nas aprendizagens tendo em vista as competências previstas no PA;
- escola inclusiva apoiada em estratégias multinível;
- uma educação para a sustentabilidade (ambiental, económica e social), para o bem-estar e saúde individual e coletiva;
- disseminação e enraizamento de práticas de inovação e colaboração já consolidadas.

A execução deste Plano de Inovação assenta num modelo de ensino norteado pela garantia das aprendizagens essenciais, pelas aprendizagens esperadas na Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC) e pelo desenvolvimento das competências definidas no PA, com especial relevância para a necessidade de recuperação das aprendizagens devido ao contexto de pós-pandemia. É, ainda, de salientar o dinamismo implícito nos inúmeros projetos desenvolvidos pelos diversos agentes da comunidade educativa, descritos no Projeto Educativo do AERT3.

## **Conceção do Plano de Inovação**

### **2.º Ciclo**

#### **Diagnóstico**

Os resultados encorajadores a Português no 1º Ciclo mostram que o investimento numa ação concertada

entre a avaliação e a intervenção pode continuar a contribuir para uma aprendizagem mais sólida da competência de leitura e permitir, aos alunos que transitam do primeiro para o segundo ciclo, que desenvolvam a leitura como ferramenta de estudo de aplicação geral e fonte de prazer pessoal.

Durante o 2º Ciclo, os resultados internos recolhidos mostram que as competências relativas à matemática e sobretudo à leitura declinam.

O estudo de aferição amostral de 2021, realizado no 5.º ano de escolaridade, revelou que em todos os domínios do Português a variação interanual 2018-2021 foi negativa. De realçar o facto de se estar, só agora, a ultrapassar a situação pandémica, o que se acredita ter influenciado negativamente estes resultados.

5º ano de escolaridade Áreas disciplinares/ Domínios		2018				2021				Variação (2021 – 2018)			
		C	CM	RD	NC/NR	C	CM	RD	NC/NR	C	CM	RD	NC/NR
Português	Oralidade	14,8	37,8	31,5	15,9	7,3	22,5	35,8	34,4	-7,5	-15,3	4,3	18,5
	Leitura e Educação Literária	6,7	25,7	49,1	18,5	2,7	10,7	40,9	45,7	-4	-15	-8,2	27,2
	Gramática	12,3	25,6	38,6	23,5	9,2	25,3	44,3	21,2	-3,1	-0,3	5,7	-2,3
	Escrita	26,8	40,6	25,0	7,6	23,1	37,5	21,4	18,0	-3,7	-3,1	-3,6	10,4
Inglês	Compreensão do oral					14,5	17,0	33,6	34,9				
	Leitura e Uso da língua					14,1	28,0	43,9	14,0				
	Interação/Produção escritas					12,6	11,1	18,7	57,6				
	Interação/Produção orais					33,8	28,5	34,6	3,1				

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB

› C – Conseguiram; CM – Conseguiram, mas...; RD – Revelaram dificuldade; NC/NR – Não conseguiram ou Não responderam; -- Categoria de desempenho não existente no domínio/subdomínio

Fig.: Estudo de Aferição Amostral 2021, 5º ano de escolaridade: Alunos por categoria de desempenho (percentagem) e respetiva variação interanual

## Compromisso

Em fevereiro de 2022, foi feita uma auscultação a todos os docentes, para a melhoria da implementação do Plano de Inovação do AERT3. Assim, é objetivo do Agrupamento incrementar a organização do trabalho e das tarefas dos alunos de forma a desenvolver um ensino com maior *feedback* das aprendizagens, melhor acompanhamento individual dos alunos e aumento do trabalho colaborativo entre as diferentes disciplinas, no sentido de se aproximarem os resultados da avaliação interna e externa. Este trabalho irá incidir nos domínios da Oralidade e Leitura e Iniciação à Educação Literária, domínios com variação negativa nos últimos anos.

Assente nos pressupostos enumerados na Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, nomeadamente na definição dos termos e condições em que as escolas podem, livremente, gerir mais de 25% das matrizes-base a aplicar no desenvolvimento das suas ofertas educativas, criaram-se duas novas disciplinas denominadas “Oficina de Multimédia I” e “GeoHistória e Cidadania I” a serem integradas na matriz curricular do 2º ciclo do ensino básico e o Apoio ao Estudo assume a denominação de “Pequenos Cientistas”.

Com estas novas disciplinas pretende-se desenvolver as competências nas áreas de raciocínio e resolução de problemas do dia-a-dia e, ainda, as associadas à interpretação de textos, de forma a aumentar até se atingir os 100% os percursos diretos de sucesso, e aumentar em 5% o número de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3.

A disciplina de **GeoHistória e Cidadania I**, no 5.º ano de escolaridade, resulta da agregação das disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com a Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, artigo 4.º, alínea c, onde refere «junção das aprendizagens essenciais e dos tempos/horas fixados para as respetivas disciplinas na matriz curricular-base, combinando-os total ou parcialmente, constituindo-se estas novas disciplinas como disciplinas agregadoras».

No AERT3, desde a publicação do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, que se tem vindo a fazer uma profunda análise das Aprendizagens Essenciais das disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Cidadania e Desenvolvimento e trabalhado por Domínios de Autonomia Curricular (DAC), o que permitiu a constatação das áreas de confluência entre estas e daí a natural agregação. A análise fundamentada e crítica de exemplos do passado, assim como o estudo da Terra e das suas formas de representação são fundamentais para a promoção de uma cultura de conhecimento, autonomia e responsabilidade.

A agregação destas disciplinas surgiu devido ao facto de se atender que a História, tem como objetivo a integração do conhecimento da realidade histórica em contextos mais amplos (geográficos, sociais e políticos), podendo contribuir para uma melhor compreensão da complexidade das ações humanas nas suas variadas vertentes. Nesta perspetiva, a História e Geografia de Portugal, enquanto disciplina curricular, pela sua natureza, faz uma aproximação à problemática dos valores, sob várias perspetivas: política, económica, social e, até, cultural, indo de encontro aos vários domínios a serem trabalhados em Cidadania e Desenvolvimento. Finalmente, pela sua própria natureza, o conhecimento histórico e espacial encontra como sujeito fundamental o Homem. Esta especificidade do conhecimento histórico e geográfico possui uma dimensão formativa ampla na justa medida em que ajuda à função humanizadora da própria Escola. A disciplina de *GeoHistória e Cidadania I*, pode, pois, transversalmente contribuir para a formação de cada aluno nos valores democráticos e na defesa dos direitos humanos, no desenvolvimento de uma cidadania ativa, crítica e responsável, no aprofundamento dos laços de solidariedade entre povos e culturas, entre o passado, o presente e as gerações futuras.

O quadro seguinte demonstra a integração dos domínios do 1º grupo da Cidadania e Desenvolvimento com as áreas de competência da nova disciplina.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS	DOMÍNIOS CeD (1.º GRUPO)
<p>Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis;</p> <p>Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade.</p>	<b>Direitos Humanos</b>
<p>Respeitar a biodiversidade, valorizando a importância da riqueza das espécies vegetais, dos rios e dos mares para o desenvolvimento das comunidades humanas.</p> <p>Reconhecer as alterações climáticas ao longo do tempo e os seus efeitos na vida do Homem.</p>	<b>Educação ambiental</b>
<p>Reconhecer a zonalidade dos climas na diversidade da alimentação dos povos;</p> <p>Compreender as diferenças das noções de saúde pública e práticas de higiene, comparando-as com a atualidade.</p>	<b>Saúde</b>

<p>Identificar o seu espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios. Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade étnica, ideológica e cultural.</p>	<p><b>Interculturalidade</b></p>
<p>Reconhecer as desigualdades no tratamento, trabalho e direitos, ao longo dos tempos, das mulheres na sociedade portuguesa.</p>	<p><b>Igualdade de género</b></p>

O carácter transversal de Cidadania e Desenvolvimento deverá ser mantido, convocando os saberes das diferentes disciplinas do currículo através de um trabalho colaborativo de cada Conselho de Turma. Desta forma, potenciar-se-á o impacto do trabalho desta disciplina na escola, e na comunidade, para além de melhorar o desempenho dos alunos nos domínios cognitivos de Aplicar/Interpretar e Raciocinar/Criar.

O docente que assegurar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, preferencialmente, das ciências sociais e humanas (Grupo 200), assumirá a figura de coordenador/mentor dos projetos de turma, que integrarão os domínios da Cidadania e Desenvolvimento e temáticas transversais de articulação que constituirão DACs.

No 2º ciclo, o **“Pequenos Cientistas – PC1 e PC2”**, que substitui o Espaço GIC do anterior PI, corresponde a um espaço onde se desenvolverá trabalho de projeto que visa tratamento e seleção de informação, e respetiva comunicação, bem como tratamento e seleção de dados, razão pela qual neste estarão presentes, no 5º ano (PC1), um professor de Ciências Naturais (componente letiva) coadjuvado por um professor de Português (na componente não letiva). No 6º ano (PC2), estarão presentes, um professor de Matemática (componente letiva) coadjuvado por um professor de Português (na componente não letiva).

Prevê-se que o **“Pequenos Cientistas”** abra os horizontes aos alunos com propostas de atividades diferenciadoras em linha com a aposta do AERT3 na internacionalização e na abertura à comunidade envolvente. A aquisição e treino de competências previstas no PA, de forma sustentada e abrangente, será facilitada pelo contacto mais próximo com atividades práticas, especialmente as laboratoriais, assim como na conceção e dinamização de projetos.

Os alunos do 2º ciclo têm sido parceiros bem-sucedidos em projetos internacionais eTwinning, com certificação nacional e europeia. Além destes, os alunos têm participado em diversos projetos nacionais e municipais. Estes projetos proporcionam aos discentes a possibilidade de se apropriarem da metodologia de projeto, tão relevante nos anos subsequentes, e de adquirir e treinar competências de comunicação e digitais, de pensamento criativo e crítico, de raciocínio e de valorização do trabalho colaborativo, construindo um corpo de conhecimentos e competências baseados em aprendizagens significativas, não rotineiras e inovadoras.

Já numa análise prospetiva e atendendo às “novas” aprendizagens essenciais de Matemática do 2º ciclo, um desafio a abraçar na vertente do pensamento algorítmico e programação, o grupo de Matemática e Ciências Naturais antevê que o **“Pequenos Cientistas”**, com o grupo turma, permitirá dar uma resposta mais robusta a estas exigências, em particular quando o passado recente da Escola (pandemia), implicou fragilidades e acentuou desigualdades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A abstração, a decomposição, o reconhecimento de padrões, a análise e definição de algoritmos, o desenvolvimento de hábitos de depuração e otimização dos processos são imprescindíveis na atividade matemática e dotam os alunos de ferramentas que lhes permitem resolver problemas, em especial relacionados com as STEAM. O **“Pequenos Cientistas”** será o palco ideal para introduzir, desenvolver e motivar, nos alunos, o pensamento computacional.

A **Oficina Multimédia I** funciona com base na agregação das aprendizagens essenciais propostas para as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e de Tecnologias da Informação e Comunicação. As políticas educativas centram-se cada vez mais nas pessoas, no acesso livre e gratuito, de todos, à escola pública, garantindo inclusão e igualdade de oportunidades. Atualmente, e tal como definido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril, que aprova o Plano de Ação para a Transição Digital, nos tempos que correm, a aposta reside na construção de uma sociedade digital, promovendo e potenciando a adoção de novas tecnologias digitais, definindo medidas e eixos de atuação, em particular o Pilar I: Capacitação e inclusão digital das pessoas; subpilar I.1: Educação digital.

A ubiquidade das tecnologias digitais mudou profundamente quase todos os aspetos das nossas vidas. As crianças e os jovens estão a crescer num mundo onde as tecnologias digitais são ubíquas (*in DigCompEdu – Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*). O trabalho desenvolvido pela Capacitação Digital de docentes leva, inegavelmente, à capacitação dos nossos alunos, quer pela adoção de metodologias ativas, quer pela inclusão de tecnologias, plataformas e recursos digitais diversos na implementação e consolidação das aprendizagens estabelecidas.

Preocupados com a articulação interdisciplinar, com o desenvolvimento das competências transversais e competências específicas da área do conhecimento dos alunos, com a promoção das aprendizagens vertidas nos documentos curriculares oficiais, com os pressupostos elencados na ENEC, com o perfil definido pelo PA, nas Aprendizagens Essenciais (AE), sem nunca nos desligarmos dos preceitos da Educação Inclusiva, criam-se estas duas disciplinas, articuladas entre docentes do grupo 240 - Educação Visual e Tecnológica e do grupo 550 - Informática, de modo a promoverem aprendizagens subjacentes aos seguintes domínios: Interpretação e Comunicação; Investigar e Pesquisar; Apropriação e Reflexão e, por último, Criar e Inovar. As atividades a promover estarão assentes na aplicação e exploração de metodologias ativas de aprendizagem, com enfoque na aplicação do método de resolução de desafios, resolução de problemas, no método do questionamento, entre outros, não pondo de parte técnicas de ensino híbrido como a rotação por estações e/ou sala de aula invertida.

No 2º ciclo do ensino básico, a *Oficina Multimédia I* pretende orientar o trabalho para situações associadas à criação de histórias, desenvolvimento de cenários, representação visual com recurso a narração de histórias (storytelling) e utilização e criação de livros digitais.

## Gestão Curricular

Carga horária semanal – 27 tempos = 1350 minutos (5ºAno) + 27 tempos = 1350 minutos (6ºAno)

- Disciplina de GeoHistória e Cidadania I .....4 tempos = 200 minutos (5ºAno) + 3 tempos = 150 minutos (6ºAno)

- Disciplina de Oficina Multimédia I ..... 4 tempos = 200 minutos (5ºAno) + 5 tempos = 250 minutos (6ºAno)

- PERCENTAGEM DE GESTÃO CURRICULAR .....**29,6%** (5º e 6ºAnos)

## 3.º Ciclo

### Diagnóstico

Da análise realizada a nível dos Departamentos Curriculares, considerou-se que, durante a pandemia, os alunos não desenvolveram competências que lhes permitam dominar capacidades nucleares de

compreensão e de expressão, nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal o que parece indiciar que as aulas com a presença do professor, sendo importantes para as aprendizagens de todos os alunos, são mais importantes ainda para os alunos com estatuto socioeconómico mais desfavorecido.

A ausência das disciplinas de História e de Geografia, no 7º ano (implementada no PI anterior), condicionou os resultados obtidos na prova de aferição de História e Geografia, do 8º ano e juntamente com a grande dispersão curricular, a insuficiente articulação interdisciplinar e a heterogeneidade do impacto no Agrupamento das atividades realizadas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento levou, em fevereiro de 2022, à auscultação de todos os docentes para a melhoria da implementação do Plano de Inovação do AERT3. No 3º Ciclo, a matriz curricular foi analisada e devidamente ponderada, o que levou à tomada de novas opções na redefinição da percentagem de carga horária da matriz curricular-base.

## Compromisso

Os docentes do AERT3 assumem que necessitam de continuar a trabalhar processos e metodologias que promovam nos alunos, não só a apropriação de saberes científico-culturais, mas também a sua mobilização contextualizada (saberes funcionais) e respetiva aplicação prática na resolução de problemas do dia-a-dia. Tal revela-se essencial para a continuação, com sucesso, do seu percurso escolar para o nível secundário, para além de os munir de múltiplas literacias e de lhes criar condições para desenvolverem uma participação ativa nas atividades de forma a levar a uma melhoria do seu desempenho em todos os contextos educativos.

Continuar a desenvolver as competências nas áreas de raciocínio e resolução de problemas e as associadas a linguagens e textos de forma a conseguir aproximar de 100% os percursos diretos de sucesso e aumentar em 5% o resultado das provas finais do 9º ano, é um objetivo deste plano.

A criação da disciplina de *GeoHistória e Cidadania II*, que resulta da agregação das disciplinas de História - grupo 400, Geografia - grupo 420 e Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com a Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, visa promover, no aluno, o desenvolvimento de uma consciência histórica que lhe permite assumir uma posição crítica e participativa na sociedade, a construção de uma identidade individual e coletiva e a compreensão de forma integrada do mundo em que vivemos. Esta está organizada de forma a contemplar um tempo de 50 minutos com os dois professores, (um do grupo 400 e outro do grupo 420, um deles em regime de coadjuvação), simultaneamente em sala de aula implementando metodologias ativas, sobretudo a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP), combinando o modelo de Rotação por Estações e o Modelo de Laboratório Rotacional que prevê a integração das aprendizagens, possibilitando ao aluno preparar-se para desafios como cidadão. As tarefas de aprendizagem propostas proporcionarão não só a integração das áreas do conhecimento, mas permitirão aos alunos usá-las para conexões na hora de resolução de problemas diários. Nesta metodologia privilegia-se a interdisciplinaridade. O quadro seguinte demonstra integração dos domínios do 1º grupo da cidadania com áreas de competência da nova disciplina.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS	DOMÍNIOS CeD (1.º GRUPO)
Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis; Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática.	Direitos Humanos

<p>Respeitar a biodiversidade, valorizando a importância da riqueza das espécies vegetais e animais para o desenvolvimento das comunidades humanas;  Investigar problemas ambientais (o quê, onde, como, porquê e para quê);  Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais.</p>	<p><b>Educação ambiental</b>  <b>Desenvolvimento sustentado</b></p>
<p>Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem;  Reconhecer a zonalidade dos climas e biomas na diversidade da alimentação dos povos do mundo;  Desenvolver uma relação harmoniosa com o meio natural e social, assumindo o seu comportamento num contexto de bem-estar individual e coletivo.</p>	<p><b>Saúde</b></p>
<p>Identificar o seu espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios.</p>	<p><b>Interculturalidade</b></p>
<p>Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural e sexual.</p>	<p><b>Igualdade de género</b></p>

Os domínios Instituições e Participação Democrática, Literacia Financeira e Educação para o Consumo, Media e Segurança Rodoviária, temas do 2º grupo de cidadania a lecionar pelo menos num ano do ciclo de estudos, serão abordados numa perspetiva transversal nos conselhos de turma coordenado pelos professores da disciplina.

Manter-se-á o carácter transversal de CeD, convocando os saberes das diferentes disciplinas do currículo através de um plano elaborado em sede de Conselho de Turma no respeito pelo projeto de CeD do agrupamento. Desta forma, potenciar-se-á o impacto do trabalho desta disciplina na escola e na comunidade para além de melhorar o desempenho dos alunos nos domínios cognitivos de Aplicar/Interpretar e Raciocinar/Criar. O docente que assegurar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, preferencialmente das ciências sociais e humanas (Grupos 400 ou 420), assumirá a figura de coordenador/mentor dos projetos de turma. Por se considerar que após um ciclo de dois anos consecutivos com um “coordenador” de projetos de turma, no 9º ano de escolaridade a figura do coordenador de projetos de turma será assumida por um dos docentes da disciplina de GeoHistória II, que integram o Conselho de Turma. Todas as atividades deverão provocar e estimular soluções para problemas baseados nos valores preconizados na carta ética do Agrupamento.

A criação da *Oficina Multimédia II* resulta da continuidade da disciplina de Oficina Multimédia I e, ainda, da articulação interdisciplinar e transdisciplinar, que conjugada com a exploração e utilização dos recursos educativos e equipamentos digitais existentes, pretende melhorar os resultados das aprendizagens dos alunos, da recuperação das aprendizagens não desenvolvidas ou perdidas.

Será efetuada uma aposta na implementação de práticas de avaliação diversificadas, suportadas pelo digital, reforçando sempre a comunicação e feedback permanente estabelecido com todos os intervenientes de modo a envolver ativamente os alunos no acompanhamento, regulação e efetivação do seu conhecimento, tornando-os jovens conhecedores, empreendedores, críticos, resilientes e vencedores.

As matrizes curriculares definidas, apesar de idênticas, na sua gênese, devem ser articuladas e trabalhadas com graus e níveis de dificuldades diferentes entre ciclos. A utilização de aplicações, apps e plataformas dependerá dos temas a abordar e do tipo de produtos a trabalhar e construir. No 3º ciclo do ensino básico, as atividades darão mais ênfase à comunicação visual e expressiva, recorrendo ao cartaz, ao marketing, a composição visual, criação e edição de vídeo e a construção de banda desenhada digital.

No que concerne exclusivamente ao 3º ciclo, é criada a disciplina de “Oficina de Conhecimento Científico”, no 9º ano de escolaridade, com avaliação quantitativa, a ser lecionada pelo grupo 520, preferencialmente o professor de Ciências Naturais da turma. Esta disciplina, criada ao abrigo do ponto i), da alínea c) do n.º 4, do artigo 4.º da Portaria n.º 306/2021 que prevê a criação de novas disciplinas através da "Reafetação de tempos/horas fixados para as disciplinas constantes da matriz curricular-base, com definição de documentos curriculares próprios, aprovados pelo conselho pedagógico de 25 de julho de 2022 visa estabelecer a relação entre o desenvolvimento da educação em ciência e o seu contributo no pleno exercício de cidadania e na necessidade de repensar o modo como atuamos e vivemos, atualmente.

De natureza eminentemente prática, laboratorial e experimental, nesta oficina trabalhar-se-ão questões relacionadas com as áreas de saúde e bem-estar, de ambiente e desenvolvimento sustentável, onde os alunos realizarão aprendizagens em temáticas como p.ex. alimentação e escolhas individuais, saúde mental, comportamentos aditivos, alterações climáticas, energias renováveis e outras medidas de mitigação, relacionadas com exploração de recursos e consumos sustentáveis, entre outras. O referencial desta disciplina será distinto do das Ciências Naturais ou Físico Química e será elaborado

Assente em metodologias de Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP), de Aprendizagem Baseada em Projetos, de *Design Thinking/Living Labs* e/ou *Inquiry Based Science Education (Inquiry)*, o aluno assume um papel ativo na construção da sua aprendizagem, a problematização, suportada em desafios estruturados e contextualizados, é o estímulo da realização das atividades e o trabalho colaborativo entre os alunos é valorizado. Neste sentido, poder-se-á desenvolver interdisciplinaridade, caso os alunos necessitem de recorrer a diferentes conteúdos disciplinares para encontrar as suas respostas. Assume-se, assim, o importante papel desta oficina na transmissão de conhecimentos, no desenvolvimento de competências, de atitudes e de valores que contribuirão para a melhoria da literacia científica dos alunos no final do 3º ciclo, independentemente da área de estudos que estes possam vir a escolher no secundário, e para o exercício de uma cidadania consciente e responsável, no futuro, como o inscrito no PA e no PE do AERT3.

Ainda relativamente ao 3º ciclo e tendo em conta a necessidade de uma gestão equilibrada dos tempos da matriz, no 7º ano de escolaridade, os alunos iniciam uma nova língua (Língua Estrangeira II), o que, no nosso entender, deve ser feito com consistência, razão pela qual se passou a ser 2 tempos no sétimo, no oitavo e no nono ano, mantendo-se o número total de horas de ciclo para esta componente, de forma equilibrada e harmoniosa. Os alunos que pretendam consolidar competências comunicativas plurilingues, podem contar com os Clubes de Alemão e Francês.

## Gestão Curricular

Carga horária semanal:

30 tempos = 1500 minutos (7ºAno)

30 tempos = 1500 minutos (8ºAno)

30 tempos = 1500 minutos (9ºAno)

- Disciplina de GeoHistória e Cidadania II ..... 5 t = 250 minutos (7ºAno) + 5 t = 250 minutos (8ºAno) + 4 t = 200 minutos (9ºAno)

- Disciplina de Oficina Multimédia II ..... 3 t = 150 minutos (7ºAno) + 4 t = 200 minutos (8ºAno) + 3 t = 150 minutos (9ºAno)

- PERCENTAGEM DE GESTÃO CURRICULAR ..... **26,7%** (7ºAno) + **30%** (8ºAno) + **26,7%** (9ºAno)

## Matrizes Curriculares

### Matriz Curricular do 2.º Ciclo

Componentes do Currículo		Carga Horária Semanal (50 min)		
Disciplinas		5ºAno	6ºAno	Total
Línguas e Estudos Sociais	Português	5 (250)	4 (200)	21 (1050)
	Inglês	2 (100)	3 (150)	
	GeoHistória e Cidadania I <sup>a)</sup>	4 (200) (HGP)+(Cid)	3 (150) (HGP)+(Cid)	
Matemática e Ciências	Matemática	5 (250)	4 (200)	14 (700)
	Ciências Naturais	2 (100)	3 (150)	
Educação Artística e Tecnológica	Oficina Multimédia I <sup>b)</sup>	4 (200) (EV)+(ET)+(TIC)	5 (250) (EV)+(ET)+(TIC)	13 (650)
	Educação Musical	2 (100)	2 (100)	
Educação Física		3 (150)	3 (150)	6 (300)
<b>Carga Total Obrigatória</b>		<b>27 (1350)</b>	<b>27 (1350)</b>	<b>54 (2700)</b>
E.M.R. <sup>c)</sup>		1 (50)	1 (50)	2 (100)
Atividades de Complemento Curricular				
<b>Apoio ao Estudo / Pequenos Cientistas <sup>d)</sup></b>		<b>2 (100)</b>	<b>2 (100)</b>	<b>4 (200)</b>

- a) *GeoHistória e Cidadania I* – disciplina que resulta da agregação das disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Cidadania.
- b) *Oficina Multimédia I* – disciplina que resulta da agregação das disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e TIC.
- c) Disciplina de frequência facultativa.
- d) *Pequenos Cientistas* – espaço de suporte e melhoria das aprendizagens e competências, assente numa metodologia de integração das Ciências, privilegiando componentes de trabalho de projeto, trabalho laboratorial/experimental, tratamento e seleção de informação/dados. Esta área é de frequência obrigatória.

## Matriz Curricular do 3.º Ciclo

Componentes do Currículo		Carga Horária Semanal (50 min)			
Disciplinas		7ºAno	8ºAno	9ºAno	Total
Português		4 (200)	4 (200)	4 (200)	12 (600)
Línguas Estrangeiras	Inglês	3 (150)	3 (150)	3 (150)	15 (750)
	Língua Estrangeira II	2 (100)	2 (100)	2 (100)	
Ciências Humanas e Sociais	GeoHistória e Cidadania II <sup>a)</sup>	5 (250) (2Geo)+(2His)+(1Cid)	5 (250) (2Geo)+(2His)+(1Cid)	4 (200) (2Geo)+(2His)+(Cid)	14 (700)
Oficina do Conhecimento Científico <sup>b)</sup>				1 (25+25)	1 (50)
Educação Artística e Tecnológica	Oficina Multimédia II <sup>c)</sup>	3 (150) (1EdV)+(1TIC)+(1CEA)	4 (200) (1EdV)+(2TIC)+(1CEA)	3 (150) (1EdV)+(1TIC)+(1CEA)	10 (500)
Matemática		4 (200)	4 (200)	4 (200)	12 (600)
Ciências Físico-Naturais	Ciências Naturais	3 (200)	2 (100)	3 (150)	17 (850)
	Físico Química	3 (100)	3 (150)	3 (150)	
Educação Física		3 (150)	3 (150)	3 (150)	9 (450)
<b>Carga Total Obrigatória</b>		<b>30 (1500)</b>	<b>30 (1500)</b>	<b>30 (1500)</b>	90 (4500)
E.M.R. <sup>d)</sup>		1 (50)	1 (50)	1 (50)	3 (150)

- (a) *GeoHistória e Cidadania II* – disciplina que resulta da agregação de três disciplinas (História, Geografia e Cidadania e Desenvolvimento).
- (b) *Oficina do Conhecimento Científico* – de frequência obrigatória, é ministrada por professores da Componente Científica. Assente em metodologia ABRP, de trabalho de projeto e *Inquiry*, privilegiará o trabalho prático articulado e contextualizado relacionado com as temáticas: saúde e bem-estar, ambiente e desenvolvimento sustentável.
- (c) *Oficina Multimédia II* – disciplina que resulta da agregação de Educação Visual, Complemento à Educação Artística e de TIC.
- (d) Disciplina de frequência facultativa.

## Fundamentação

Este Plano de Inovação volta a colocar a aprendizagem no centro da atividade escolar e pretende fomentar as competências-base de leitura, de interpretação, de escrita, de comunicação, de raciocínio e resolução de problemas e de pensamento crítico e criativo, que são fundamentais em todos os ciclos e níveis de ensino. Esta nova proposta curricular, interdisciplinar e continuamente focada em competências, vincula uma

reflexão e readequação dos modelos de avaliação, que os professores trabalham cooperativamente de modo mais integrado e colaborativo, promovendo a integração das disciplinas em projetos agregadores, baseados em questões e problemas reais, com significação para as crianças e jovens do universo de discentes do AERT3.

Para formar alunos abertos à mudança, multiculturais, digitais, autónomos e capazes de trabalhar colaborativamente e em rede, foram já criadas diversas oficinas, onde estes investigam, cooperam, tomam decisões e refletem através de tarefas individuais e em grupo relacionadas com as diferentes áreas de conhecimento. Estas oficinas são transversais aos diferentes ciclos e de suporte ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais de diferentes áreas disciplinares/disciplinas, numa tentativa de implementar processos experimentais não rotineiros que fundamentem o saber.

No 2º ciclo, a oferta de “Pequenos Cientistas” não é uma nova disciplina, correspondendo à reorganização do apoio ao estudo, onde serão trabalhadas, para além de outras, as competências das ciências experimentais. De referir, ainda, que se desenvolverá trabalho de projeto que visa tratamento e seleção de informação, e respetiva comunicação, bem como tratamento e seleção de dados, razão pela qual neste estão presentes professores de Português e de Matemática/Ciências Naturais. Tal sustenta a nossa opção de trabalhar as literacias específicas e o domínio experimental das Ciências.

Relativamente a Cidadania e Desenvolvimento, considerou-se que, em alternativa às disciplinas semestrais, teria maior impacto nas aprendizagens dos alunos uma iniciação mais consolidada no 5º ano, trabalhando-se esta, também no 6º ano, de forma transversal em todas as áreas disciplinares, concretizando-se, desta forma, a estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento.

Relativamente ao 3º ciclo, e tendo em conta a necessidade de uma gestão equilibrada dos tempos da matriz, no 7º ano de escolaridade, os alunos iniciam uma nova Língua Estrangeira o que, no nosso entender, deve ser feito com consistência e sob forma de oficina prática. Para além do currículo, os alunos que pretendam consolidar competências comunicativas plurilingues, podem contar com os Clubes de Alemão e Francês existentes e dinamizados ao longo de todo o ano.

O mesmo pressuposto esteve na base da “Oficina do Conhecimento Científico”, no 9º ano. Será uma nova disciplina com avaliação quantitativa, trabalhada em metodologia de trabalho de projeto onde, através das Ciências Experimentais, de natureza eminentemente prática e experimental, assente na metodologia e ABRP, de trabalho de projeto e *Inquiry*, onde, a partir de temáticas e conceitos próprios definidos para esta nova disciplina, os dois professores, trabalhando em simultâneo, desenvolverão competências transversais às Ciências Experimentais, tendo como suporte os temas de saúde e bem-estar, ambiente e desenvolvimento sustentável, mas com autonomização para com as disciplinas de Ciências Naturais e Físico Química.

Com a mesma visão do 2º ciclo, a Cidadania e Desenvolvimento no 3º ciclo desenvolve-se de forma mais consolidada no 7º e 8º ano, tornando-se transversal no 9º ano, o que demonstra a intencionalidade do agrupamento em colocar todas as áreas disciplinares/disciplinas a trabalharem de forma articulada e colaborativamente esta estratégia, numa lógica de coresponsabilização.

Em suma, é nossa visão que a escola deve integrar e interrelacionar, em projetos agregadores, as atividades curriculares, culturais, artísticas, científicas e tecnológicas ao serviço do desenvolvimento integral dos alunos como cidadãos ativos e participativos.

## Medidas de Suporte às Aprendizagens e à Inclusão

Uma escola inclusiva é uma escola onde todos têm oportunidade de realizar aprendizagens, desenvolver as suas potencialidades, expectativas e necessidades, tendo sempre como base a integração de todos e de cada um.

Os Centros de Apoio à Aprendizagem do AERT3, são um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão. São estruturas de apoio, constituídas por diferentes professores, técnicos especializados, técnicos superiores e assistentes operacionais. Estes Centros são espaços dinâmicos e agregadores, que complementam o trabalho desenvolvido em sala de aula e/ou noutros contextos educativos. O AERT3 pretende mobilizar meios e recursos para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa, com o objetivo de preparar todos, até ao final do seu percurso escolar, para o exercício de uma cidadania ativa, participada e responsável, indo ao encontro do PA. Além disso, pretende-se que todos os alunos, ao terminarem o Ensino Secundário, se sintam preparados para ingressar no Ensino Superior ou no mundo do trabalho. Desta forma, este Agrupamento está comprometido com um serviço educativo de qualidade, dotando, todos e cada um, das ferramentas que permitam a aquisição de competências nos domínios cognitivo, afetivo e motor, conducentes ao exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.

## Plano de Formação Docente

Para dar cumprimento a este PI, entende-se como prioritária a formação do corpo docente nas seguintes áreas:

- Trabalhar a metodologia ABRP
- *Design thinking*
- Metodologia DUA - Diversificação da Aprendizagem da Avaliação
- Avaliação pedagógica
- Mobile learning
- Participação no Plano de Ação Digital
- Autonomia e flexibilidade curricular
- Presse - Educação Integral da Sexualidade
- Inteligência Artificial na Educação
- Educação STEAM- Aprendizagens Integradas e Significativas
- Reorganizar o Tempo e o Espaço da Sala de Aula, potenciando um Laboratório Digital

## Parcerias mais relevantes

Contamos ainda com o apoio e orientação de algumas instituições cujas parcerias têm sido fundamentais no desenvolvimento das metodologias de trabalho em que apostamos, como, por exemplo, aprendizagem baseada na resolução de problemas, mobile learning, aula invertida, nomeadamente, o Ciência Viva, Centro de Astrofísica da UP, ESE do Porto, *Apps for Good*, ACES Gondomar, Câmara Municipal de Gondomar, Junta

de Freguesia de Baguim do Monte, Junta de Freguesia de Rio Tinto, Cruz Vermelha Portuguesa (delegação de Gondomar/Valongo), LIPOR, Agência Nacional Erasmus +, Associação Parque das Serras do Porto, Centro Social de Soutelo, CIIMAR, CIBIO, Laboratório Aberto do IPATIMUP/i3S, Centro Ciência Viva de Estremoz, Instituto das Ciências da Terra (ICT), Galeria da Biodiversidade - Centro Ciência Viva | Museu de História Natural e da Ciência da U.P, Fundação Aga Khan Portugal, entre muitos outros.

## Monitorização e autoavaliação

Assumindo que a sua Missão visa assegurar uma “Escola de Todos para todos”, esta proposta de PI surge no sentido de melhorar o Plano anterior, corrigindo problemas e evitando constrangimentos. O AERT3 manter-se-á atento à comunidade que o envolve, procurando prestar um serviço público de excelência, que permita, a todos e a cada um, responder a desafios complexos, inovadores, criativos e empreendedores, tendo em vista o desenvolvimento das diferentes literacias e uma cidadania ativa e responsável, ao longo da vida, na qual caberão todos os intervenientes da comunidade educativa.

O desenvolvimento e implementação deste Plano será acompanhado ao longo de toda a sua execução pelo Diretor do Agrupamento, a equipa de autoavaliação (APM) e pela equipa EQAVET, a quem as diversas estruturas de gestão curricular reportarão o grau de consecução das metas estabelecidas.

Os pais e encarregados de educação continuarão a ser consultados e sensibilizados para a importância da educação e ensino dos seus educandos, assim como serão chamados a acompanhar mais proximamente os mesmos, para receberem informações, para estabelecerem com o AERT3 um compromisso de aceitação desta proposta e para, ao longo do ano letivo, estabelecerem compromissos de melhoria conjuntos.

A monitorização será feita periodicamente, implementando instrumentos que especifiquem as particularidades, sobretudo do processo avaliativo, nos momentos de avaliação intercalar e semestral. Este Plano de Inovação (PI) será avaliado e monitorizado no que diz respeito aos processos e aos produtos nele consignados através da elaboração de relatórios semestrais ou anuais de monitorização, a cargo do Observatório de Qualidade do AERT3 (OQAERT3), com base nos critérios da coerência, da pertinência, da eficiência e da eficácia. As metas do AERT3 para o ciclo de vigência deste PI são as seguintes:

- Promover o maior envolvimento dos Conselho de Turma/Conselho de Docentes no desenvolvimento de projetos pedagógicos e nos domínios de autonomia curricular.
- Manter a participação em projetos, locais, nacionais e internacionais como dinâmica da escola.
- Aumentar em 10% o número de iniciativas programadas e desenvolvidas pelos alunos.
- Garantir aos alunos uma avaliação formativa indutora de autonomia e de corresponsabilização.
- Garantir a todas as crianças e alunos o exercício de uma cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração.
- Garantir o conhecimento e o cumprimento do estipulado no Regulamento Interno e na Carta Ética do Agrupamento.
- Aproximar de 5% os casos de abandono escolar precoce.

- Colocar a percentagem de alunos retidos por faltas em 0% ou residual.
- Colocar a taxa de sucesso na avaliação interna do Ensino Básico em 96%.
- Conseguir que a qualidade de sucesso (avaliação interna) no Ensino Básico alcance o valor de 3,7.
- Diminuir as assimetrias internas, de modo a melhorar os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados.
- Fixar em 0,2 a diferença máxima entre as classificações médias interna e externa, no Ensino Básico.

Pelo seu processo de construção e atendendo à melhoria, este Plano não poderá ser entendido como uma imposição e, mediante os resultados obtidos, analisar-se-á a necessidade da existência de pedidos de adenda às medidas apresentadas.

### **Período de Vigência**

Este Plano de Inovação estará em vigor durante a partir do ano 2022/2023 e durante os anos seguintes para os diferentes ciclos de ensino, em sequência, nos respectivos anos de escolaridade. Assim para o 2º Ciclo, a vigência será de 2022/2023 a 2023/2024 e para o 3º Ciclo, a vigência será de 2022/2023 a 2024/2025.